CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

# Dark Horse: dinheiro público passava por empresas e voltava a Karina Gama

**Fonte original: O Potiguar.** Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

| | |
|---|---|
| **Veículo** | O Potiguar (opotiguar.com.br) |
| **Autor** | Não identificado |
| **Data de publicação** | 10/09/2026 16:52 |
| **URL original** | https://www.opotiguar.com.br/dark-horse-dinheiro-publico-passava-por-empresas-e-voltava-a-karina-gama |
| **Relevância** | Baixa · Contratos e dinheiro público · Artigo |
| **Pessoas citadas** | Karina Gama, Flávio Dino, André Feldman, Mário Frias, Walter Feldmn |
| **Organizações** | Fastfuture Tecnologias Emergentes, Prefeitura de São Paulo, Academia Nacional de Cultura (ANC), Instituto Conhecer Brasil (ICB), Polícia Federal |
| **Data da coleta** | 06/10/2026 07:10 |
| **Situação** | No ar · última verificação 25/11/2026 07:35 |
| **Versões** | 1 |

**TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS**

• A Fastfuture pertence à esposa de André Feldman, sobrinho do ex-deputado Walter Feldmn e dono da Complexys Apoio Administrativo, empresa que recebeu R$ 2 milhões do ICB por uma nota cancelada. (defesa/posicionamento)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / O Potiguar

**RESUMO**

As duas ONGs são comandada por Karina Ferreira da Gama, produtora de Dark Horse, e os repasses coincidem com o momento de produção do filme. Depois, pagou R$ 2,6 milhões à ANC. - Em período posterior, de outubro a dezembro de 2025, a Complexys recebeu R$ 3,0 milhões do ICB e repassou R$ 1,3 milhões à ANC. Encerrada a produção de Dark Horse, esses repasses sessaram.

Dark Horse: dinheiro público passava por empresas e voltava a Karina Gama

Metrópoles - Relatórios da Polícia Federal citados pelo ministro Flávio Dino na decisão que autorizou a operação Make Up mostram que empresas contratadas pelo Instituto Conhecer Brasil (ICB) no âmbito do contrato de wi-fi da prefeitura de São Paulo depois repassavam dinheiro à Academia Nacional de Cultura (ANC).

As duas ONGs são comandada por Karina Ferreira da Gama, produtora de Dark Horse, e os repasses coincidem com o momento de produção do filme. Só a triangulação direta entre ICB – fornecedor – ANC fez R$ 6 milhões chegarem a esta entidade, que já buscou recursos públicos para produção cinematográfica.

Como revelou o site Intercept no passado, o ICB fechou um contrato de R$ 108 milhões com a prefeitura de São Paulo para instalar pontos de wi-fi na periferia da cidade. O contrato previa remuneração mensal pela “manutenção” dos pontos e a prefeitura pagou ao menos R$ 24 milhões pela “manutenção” de pontos que ainda não estavam instalados, em um pagamento retroativo por serviço não prestado.

A decisão de Flávio Dino tornada pública nesta quinta-feira (10/9), após a operação da PF, cita quatro ocasiões em que o dinheiro pago pelo ICB voltou para Karina Gama através da ANC.

- A Ultra IP, uma das terceirizadas para instalar e manter os pontos de wi-fi, recebeu R$ 8,5 milhões do ICB e encaminhou R$ 1,3 milhões à ANC.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

- A Fastfuture Tecnologias Emergentes, entre julho e novembro de 2025, recebeu R$ 4,3 milhões do ICB, por seis TEDs. Depois, encaminhou R$ 314 mil à ANC.

- Outro relatório também relativo à Fastfuture cita R$ 5,1 milhões do ICB para a empresa e R$ 603 mil da empresa para a ANC.

- A Complexys, que também prestava serviço para o gabinete de Mario Frias, recebeu R$ 5 milhões só do ICB entre outubro de 2024 e mesmo mês de 2025. Depois, pagou R$ 2,6 milhões à ANC.

- Em período posterior, de outubro a dezembro de 2025, a Complexys recebeu R$ 3,0 milhões do ICB e repassou R$ 1,3 milhões à ANC.

A Fastfuture pertence à esposa de André Feldman, sobrinho do ex-deputado Walter Feldmn e dono da Complexys Apoio Administrativo, empresa que recebeu R$ 2 milhões do ICB por uma nota cancelada. Encerrada a produção de Dark Horse, esses repasses sessaram. A Complexys recebeu outros R$ 1,8 milhão do ICB até abril deste ano.

A decisão de Dino cita que a PF apenas localizou uma conta da ANC, que recebeu apenas R$ 200 mil no período, “o que leva a crer que ela possui outra conta bancária, que não foi comunicada”. Com esses R$ 200 mil, a ANC pagou diversas pessoas jurídicas atuantes na cadeia de eventos e produção cultural, segundo Dino.

O grupo ligado a Flávio Bolsonaro afirma que a produção do filme só recebeu dinheiro privado.

**HISTÓRICO**
v1 · 06/10/2026 07:10 · como foi encontrada · página SHA-256 364b82d0b3f887552c70…
12/10/2026 12:35 · Voltou ao ar (HTTP 200)
12/10/2026 09:35 · Saiu do ar (HTTP 522)

Fonte original: https://www.opotiguar.com.br/dark-horse-dinheiro-publico-passava-por-empresas-e-voltava-a-karina-gama · Coletado em 06/10/2026 07:10 · Gerado em 27/11/2026 23:54